

Percepção dos Empresários Sobre o Papel do Contador nas Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Campo Belo/MG

Jéssica Souza Silva
jessicassadm@gmail.com
UFSJ

Pablo Luiz Martins
pablo@ufs.edu.br
UFSJ

Franciane de Oliveira Alvarenga
francianealvarenga@ufs.edu.br
UFSJ

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar a visão que os empresários, das micro e pequenas empresas da cidade de Campo Belo-MG, têm a respeito do papel do contador para a sua empresa. Buscou-se também avaliar o nível de satisfação sobre os serviços que estão sendo prestados a estes empresários e se as informações contidas nos relatórios enviados pela contabilidade são claras, confiáveis, de fácil entendimento e suficientes para dar suporte na tomada de decisões. O município de Campo Belo está situado no sul do Estado de Minas Gerais, tem população estimada para 2020 de 54.186 pessoas e possui predominância do ramo de comércio, conforme dados divulgados pelo SEBRAE e retirados da Receita Federal atualizados em 2010. As micro e pequenas empresas têm grande relevância para o cenário econômico do país por serem grandes geradoras de empregos e renda, devido a isso, foram escolhidas como objeto deste estudo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, trazendo um breve histórico sobre o surgimento da contabilidade no Brasil e no mundo, abordando sobre as mudanças sofridas pela contabilidade devido ao advento da tecnologia com os sistemas de informações contábeis e sobre a importância da contabilidade gerencial dentro das empresas. Por meio de um questionário semi-aberto buscou-se a resposta do problema proposto e os resultados encontrados demonstraram que os empresários encontram-se satisfeitos com os serviços contábeis contratados, consideram que a contabilidade tem um papel de suma importância para o crescimento do seu negócio, julgam que as informações recebidas pela contabilidade, através dos relatórios são capazes de auxiliar na tomada de decisão e por fim, os empresários têm a consciência de que o auxílio do profissional contábil é

extremamente necessário para que sejam cumpridas das exigências fiscais, assim evitando multas e autuações por parte da Receita Federal.

Palavras Chave: História da Contabil - Gerencial - Microempresa - Profissional - Contador

1 INTRODUÇÃO

As MEPs adquiriram papel de grande importância no cenário econômico do Brasil com o passar dos anos, sendo hoje fortes geradoras empregos e renda para a população, além de representarem grande parcela do mercado no país. Apesar disso, devido à falta de experiência e conhecimento por parte de seus gestores, suas empresas acabam fechando em pouco tempo de funcionamento. Segundo Marion (2006) um dos fatores que contribuem para a mortalidade destas empresas é que, muitas vezes, os proprietários não utilizam a contabilidade como ferramenta de gestão do negócio.

Neste cenário, a contabilidade deve ser vista pelo empresário como uma aliada na gestão de sua empresa, desta forma as chances de continuidade no mercado poderão ser aumentadas e suas decisões serão tomadas com mais segurança. Por isso a escolha do profissional contábil é um assunto que deve ser levado muito em consideração pelos empresários.

Indicibus (2010) defende que o objetivo da contabilidade é fornecer informações relevantes para o gestor tomar suas decisões com maior segurança e dar suporte na gestão de seus negócios. O trabalho do contador é fornecer informações, auxiliar o empresário a tomar a melhor decisão para a sua empresa e ajudá-lo a melhorar sua ferramenta de gestão, informando-lhe como atingir seus objetivos sempre dentro das Normas e Leis vigentes, para que se cumpram as exigências do Fisco e ao mesmo tempo garanta o bom andamento dos negócios e conseqüentemente sua permanência no mercado.

A contabilidade foi influenciada por diversas vertentes e sofreu várias evoluções ao longo dos anos, com o advento da tecnologia as informações passaram a serem mais confiáveis, rápidas e de fácil acesso aos usuários. Através dos relatórios contábeis o gestor pode avaliar seus resultados e também utilizá-los para análise dos índices de rentabilidade, endividamento e liquidez, é essencial que esses demonstrativos dêem suporte para a tomada de decisão. Para Marion (2006) a contabilidade coleta todos os dados econômicos, mensura, registra e transforma-os em relatórios, que contribuem no processo de tomada de decisões.

Devido à importância da contabilidade para uma boa gestão e crescimentos das empresas, o tema deste trabalho foi escolhido com intuito de analisar a visão que os empresários das MEPs, da cidade de Campo Belo-MG, têm acerca do papel do contador em suas empresas, bem como avaliar o nível de satisfação sobre os serviços prestados pelo contador, identificar os fatores que os levam na escolha do profissional contábil e o nível de relevância das informações contidas nos relatórios enviados pela contabilidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRINCIPAL

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo sobre a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas sobre a importância do papel do contador para o seu negócio no município de Campo Belo-MG.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Os objetivos específicos são:

- Analisar o nível de satisfação dos empresários em relação aos serviços prestados pela contabilidade;
- Identificar os principais motivos que interferem na escolha do profissional contábil;

- Verificar se as informações geradas pela contabilidade são compreensíveis e relevantes para tomada de decisão.

3 JUSTIFICATIVA

As micro e pequenas empresas são muito importantes para o crescimento da economia do país, porém uma má gestão pode levá-las a falência, causando a perda de vários empregos e renda. Por isso o apoio de um profissional contábil é necessário para auxiliar os empresários no desenvolvimento de suas empresas. Diante disso faz-se necessário avaliar se os serviços que estão sendo prestados pela contabilidade são capazes de gerar informações relevantes e que auxiliem os empresários na tomada de decisão e no bom andamento dos seus negócios. Desta forma, o propósito deste trabalho é evidenciar a importância do papel do contador dentro das empresas.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Conceito de contabilidade

A contabilidade é uma ciência social e é conhecida por tratar-se de uma ferramenta que fornece informações de forma ágil e confiável as empresas para a tomada de decisão. De acordo com Bruni (2010) a Contabilidade é vista como uma ciência social, que possui diversos objetivos ligados ao processo de registro e controle patrimonial e dão suporte à decisão e gestão empresarial.

Hendriksen e Van Breda (2012) afirmam que a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio, os fenômenos que causam sua modificação, bem como os princípios e as técnicas de controle e análise patrimonial.

Para Franco (1997) é a ciência que estuda os fatos que modificam o patrimônio, mediante o registro, classificação, análise e a interpretação desses fatos, com a finalidade de fornecer informações e direção à tomada de decisões sobre essas variações e o resultado econômico gerado.

Devido a gama de informações geradas pela contabilidade, o Governo passou a utilizá-la no processo de fiscalização e cobrança de impostos, tornando-a obrigatória. Segundo Duarte (2009) o fisco tem aprimorado cada vez mais seu sistema de fiscalização, a fim de combater a evasão fiscal.

4.2 A origem e evolução da contabilidade

A contabilidade nasceu com a história da civilização, nos primórdios quando o homem desenvolveu a necessidade de registrar suas posses a fim de protegê-las, quantificá-las e verificar sua evolução do seu patrimônio. Segundo Indicbus (2010) o homem primitivo ao fazer inscrições nas cavernas e contar seus rebanhos, já estava praticando a contabilidade de uma forma rudimentar.

Desde o início da civilização, o homem já demonstrava interesse de controlar seu patrimônio, mesmo que de forma rudimentar, através de inscrições em paredes e ossos de animais na forma de desenhos, que representavam a qualidade do objeto e os riscos que referenciavam a quantidade existente.

De acordo com Marques (2010) a história da civilização é a maior testemunha da vivência da contabilidade, pois desde o início da civilização antiga o homem já demonstrava o controle contábil através de desenhos encontrados em cavernas com intuito de registrar o controle do seu dia a dia.

Segundo Sá (2002) o desenho do animal ou da coisa representava a natureza do objeto que o homem havia conquistado e os riscos denunciavam a quantidade existente.

Com o surgimento do comércio e o aumento da diversificação de coisas, o controle sobre os bens que eram acumulados ficou complicado, então a forma de registrar teve que ser aprimorada, o que tornou os registros mais complexos com o passar dos anos. “Com o surgimento da moeda e das medidas de valor, o sistema de contas ficou completo, sendo possível determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores” (SCHMIDT, 2006, p. 22).

Houve grande evolução no estudo da contabilidade na Itália, onde Luca Pacioli desenvolveu o método das partidas dobradas que revolucionou a forma que os registros eram contabilizados e este método tornou-se padrão e é utilizado até os dias de hoje. Naquele período a escola italiana, desenvolveu várias vertentes de estudo. De acordo com Higa (2015), o frei Luca Pacioli em 1494 evidenciou a teoria do débito e do crédito, trazendo necessidade de controlar os bens através do sistema de partidas dobradas.

O contismo foi a primeira escola do pensamento contábil, tinha como foco o funcionamento das contas e preocupava-se com a escrituração dessas contas através do método das partidas dobradas. Segundo Schmidt (2006) o contismo focava em evidenciar os saldos das contas a receber e a pagar, que representavam um conjunto de débitos e de créditos que registravam dívidas a pagar ou receber, esse estudo trouxe o pensamento do controle administrativo as empresas.

No pensamento personalista a contabilidade não deveria limitar-se apenas no registro, pois era necessário conhecer a natureza e fatores que influenciam no patrimônio, então surgiu o personalismo que preocupava-se em dar personalidade as contas, as quais passavam a ter direitos e obrigações. Para Schmidt (2006) as contas deveriam ser abertas em nome de pessoas físicas ou jurídicas, e os direitos e obrigações representavam débitos e créditos das pessoas titulares dessas contas.

A escola controlista trouxe uma abordagem econômica ao estudo da contabilidade e totalmente voltada ao processo de geração de riqueza da entidade. De acordo com Schmidt (2006) a contabilidade pode ser entendida como a ciência do controle econômico, que envolvia o estudo dos fatores que influenciam a variação patrimonial de uma entidade.

O neocontismo veio de um movimento contrário ao personalismo, que defendia o valor das contas e devolveu a contabilidade seu principal objetivo: acompanhar as mutações e evolução do patrimônio. Conforme Favero (2011) o neocontismo restituiu a contabilidade seu verdadeiro objeto: riqueza patrimonial, trazendo também avanços nos estudos da análise patrimonial e demais decorrentes da gestão de empresas.

Os aziendalistas dirigiram seus estudos com foco nas aziendas, ou seja, as empresas, trazendo uma abordagem sobre o resultado econômico das empresas e observando a interdependência entre empresa, administração e contabilidade. Schmidt (2006) afirma que a contabilidade é muito mais do que registro, é um instrumento de gestão. Existe uma diferença entre o capital que uma pessoa coloca em uma empresa e o capital da própria empresa, o resultado é o mais importante fenômeno econômico.

A escola patrimonialista define o objeto de estudo da contabilidade: o patrimônio. Ele representa a real grandeza que sofre alterações no decorrer das atividades econômicas da organização e dividiu a contabilidade em três ramos: estática, dinâmica e revelação patrimonial. De acordo com Schmidt (2006) o pensamento da escola patrimonialista traz o patrimônio como objeto de estudo da contabilidade.

A partir de 1920 a escola norte-americana tomou força dentro da contabilidade devido ao crescimento do capitalismo e ao surgimento de multinacionais americanas. Segundo Iudicibus (2010) com o surgimento das grandes corporações, no início do século XX, e o desenvolvimento de mercado de capitais, os Estados Unidos contribuiu para o avanço das teorias e práticas contábeis.

De acordo com Lopes (2009) o modelo contábil americano focou bastante na questão da informação econômica e financeira, abrindo espaço para que os profissionais estudiosos penetrassem suas pesquisas nas áreas da Contabilidade Financeira, fundada nas regras de escrituração e também na área da chamada Contabilidade Gerencial.

A contabilidade tornou-se cada vez mais complexa, por isso houve a importância da unificação das normas contábeis internacionais e a preocupação de tornar a informação contábil útil para a tomada de decisão de seus usuários, afinal de contas contabilidade não era apenas escriturar, passou a ser essencial detalhar a informação e saber interpretar o seu significado.

4.3 O surgimento da contabilidade no Brasil

No Brasil a contabilidade surgiu com a colonização portuguesa e pela conseguinte abertura dos portos. De acordo com Schimdt (2006) após a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, adotou-se o sistema de partidas dobradas, pelo seu reconhecimento na Europa e em 1850 com a criação do código comercial, instituiu-se a obrigatoriedade de um balanço anual e escrituração contábil de forma cronológica através de livros.

Ao final do século XIX, a profissão do contador, antes chamado de guarda-livros, foi oficializada no país, e conforme Schimdt (2006) em 1902 surgiu a primeira escola brasileira a ensinar contabilidade e devido a necessidade de padronização dos balanços, o decreto-lei 2.627 instituiu a primeira Lei de sociedades por ações no ano de 1940.

Por muitos anos, a contabilidade teve forte influência da escola italiana, mas foi perdendo força devido ao crescimento da escola norte-americana e a vinda de empresas americanas para o país. Segundo Leite (2005) a contabilidade no Brasil passou por diversos momentos e foi influenciada por diversas variáveis econômicas, sócias e educacionais, desde seu descobrimento até o século XX, sendo influenciada pelas escolas européias e Norte Americanas.

A influência dos Estados Unidos no Brasil foi fomentada pelo aumento da industrialização e pela entrada de capital externo para investimento, fazendo com que houvesse a necessidade de padronização das normas e a criação de princípios contábeis, então em 1976 foi criada nova Lei de sociedade por ações nº6.404, que com orientação norte-americana, regulamentou a contabilidade no país. Para Schimdt (2006) a criação dessa Lei foi um marco, pois ela tornou-se indispensável para a sobrevivência das empresas no cenário econômico ao criar uma estrutura jurídica que fortaleceu o mercado de capitais no país.

Segundo Schimdt (2006) outro exemplo da influência da escola norte-americana, foi a instituição da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nos moldes norte americanos com a Lei 6.385/76, com o objetivo de regular e fiscalizar o mercado de valores mobiliários. E ainda afirma que graças a essa influência a contabilidade brasileira tem reconhecimento mundial.

A partir dos anos 80, o Conselho Federal de Contabilidade regulou as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Atualmente, existe um conselho regional de contabilidade em cada estado, que possui a função de fiscalizar e regulamentar a profissão contábil, uma vez que, a contabilidade tornou-se complexa e necessária a todas as empresas, independentemente de seu porte.

4.4 A contabilidade e os sistemas de informação

Durante décadas a escrituração contábil foi feita de forma manual, o que era extremamente trabalhoso, exigia muito tempo e dificultava o processo de manter os relatórios atualizados, devido a isso, as informações geradas pela contabilidade não estavam disponíveis em tempo hábil para auxiliar no processo decisório. Segundo Oliveira (1997) a apuração final dos resultados de cada período contábil das empresas, era complicada, pois os operadores

lançavam manualmente os fatos ocorridos em ordem cronológica no livro diário e livro razão que era composto de fichas.

A partir da década de 80 começaram a surgir os primeiros sistemas contábeis que possibilitaram que a escrituração contábil deixasse de ser escrita manualmente e se tornasse informatizada. Os sistemas de informação trouxeram muitas vantagens, uma vez que tornou a escrituração mais rápida e o longo tempo que era gasto para fazer a escrituração dos lançamentos, passou a ser mais bem utilizado na interpretação das informações.

De acordo com Oliveira (1997) com o advento da informática a contabilidade tornou-se mais fácil, pois agilizou o lançamento e processamento das informações, até a geração dos relatórios que puderam ser produzidos pelo sistema. Além disso, podem-se destacar outros fatores, como segurança, confiabilidade e rapidez nas informações prestadas.

Segundo Padoveze (2009) é importante que o profissional responsável pelo sistema de informação contábil, compreenda todo o processo operacional da empresa e as informações geradas pelos sistemas. Diante das novas tecnologias e oportunidades de mercado, surge o novo perfil do profissional contábil, que está voltado à área de consultoria empresarial.

4.5 A contabilidade como ferramenta de gestão

A contabilidade é um instrumento de grande importância para a gestão, pois fornece as informações que servem para avaliar a situação patrimonial e verificar as mutações sofridas em seu patrimônio, o que permite que se façam previsões futuras sobre a continuidade da empresa. Segundo Atkinson *et al.* (2015), a Contabilidade Gerencial fornece informações relevantes todas as partes interessadas de uma organização, para tomada de decisões e avaliação de desempenho.

Os usuários da informação contábil podem ser internos, o que é caso dos gestores em diversos níveis, cujo foco principal é a informação acerca da entidade mais especificamente em torno do ciclo operacional; já os usuários externos concentram sua atenção nas informações expressas nas demonstrações contábeis.

Para Hendriksen e Van Breda (2012) os usuários da informação contábil podem ser tanto internos quanto externos a empresa, ou seja, são todos aqueles interessados pela situação da empresa como: gestores, empregados, investidores, fornecedores, concorrentes, por exemplo; e devido a esse motivo os relatórios contábeis emitidos devem conter informações fidedignas e relevantes que demonstram a real situação econômica da empresa e que sirvam de base de comparação para períodos futuros.

De acordo com Gitman (2010) os administradores devem ser a principal parte interessada desse grupo. Estes devem preocupar-se não só com a situação financeira da empresa, mas também têm um interesse crítico no que as demais partes interessadas pensam a respeito da empresa.

Para que a informação contábil seja útil aos usuários, é importante que o profissional da contabilidade além de ter o conhecimento da legislação e saber interpretá-las, deve ter uma visão ampla sobre os fatores que podem influenciar no andamento das atividades da empresa para que possa auxiliar os administradores no processo decisório.

Segundo Marion (2006) a função básica da contabilidade é produzir informações úteis aos seus usuários para a tomada de decisões, porém em alguns segmentos de nossa economia, principalmente nas micro e pequenas empresas, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

4.6 A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas têm um papel importante no cenário econômico brasileiro, pois representam grande parte do percentual de empresas existentes no país.

Contudo, devido à falta de conhecimento de gestão e orientação de um profissional capacitado, juntamente com a alta carga tributária, muitos empresários são levados a ter problemas, que colocam em risco a continuidade dos seus negócios, causando sua saída do mercado em pouco tempo ou acabam optando pela informalidade.

De acordo com Crepaldi (2011) a Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica, até mesmo nas economias mais simples e ainda destaca que diversas das Micro e Pequenas Empresas abertas são familiares, e em muitos casos não possuem estrutura para administrar seus negócios e por isso, acabam fechando as portas.

As microempresas e as empresas de pequeno porte são classificadas basicamente pelo seu faturamento anual. Segundo Sebrae, a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte instituída em pela Lei Complementar nº. 123/2006 define que:

A microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 4.800.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicional de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.

Cher (1990) defende que ao considerar o índice elevado de mortalidade das ME e EEP, a contabilidade gerencial é uma ferramenta fundamental para a gestão destas empresas. Para garantir a continuidade e crescimento dos seus negócios, a contabilidade deve ser vista como essencial para orientar os gestores no processo de tomada de decisão.

5 METODOLOGIA

5.1 Local de estudo

O estudo foi realizado em 60 empresas de ramos diversificados no município de Campo Belo/MG, sendo 18 empresas de pequeno porte e 42 micro empresas. Segundo dados da Receita Federal atualizados em 11 de maio de 2020 e disponibilizados pelo SEBRAE, a cidade possui 2.602 micro e pequenas empresas registradas, sendo 154 EPP e 2.448 ME e que o ramo do comércio tem a maior predominância no mercado. Essas empresas garantem muitos empregos e geram renda a população, movimentando a economia da cidade.

A cidade de Campo Belo-MG está situada no sul de Minas Gerais, entre as BR 354, 369 e 381, fazendo divisa com os municípios de Aguanil, Cana Verde, Candeias, Nepomuceno e Santana do Jacaré. Fundada em 28 de setembro de 1879, a cidade completará em 2021, 142 anos. De acordo com o último censo demográfico, realizado em 2010, o município possui uma população de 51.544 habitantes e tem população estimada para 2020 de 54.186 pessoas.

5.2 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado nesta pesquisa foi qualitativa e descritiva.

A pesquisa foi realizada com base documental para fundamentação da teoria abordada. Segundo Köche (2010) a pesquisa bibliográfica tem por objetivo analisar e conhecer as principais teorias disponíveis para embasar o tema ou problema, permitindo levantar conhecimentos em livros ou em outras obras que poderá utilizar em sua fundamentação. Gil (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Por meio de um questionário semi-aberto, foram coletados dados para análise. Conforme Michel (2015) a pesquisa qualitativa busca coletar e analisar os dados de um estudo a fim de explorar as diferentes opiniões e representações do assunto abordado.

5.3 Método de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semi-aberto composto por 18 perguntas, sendo 3 abertas, em quais puderam colocar suas opiniões sobre o assunto abordado. O questionário foi realizado pelo formulário do Google e foi enviado o link de acesso aos empresários pelos meios sociais como instagram, whatsapp e email, e nele foram perguntados sobre o tipo de empresa que representam, nível de satisfação em relação aos serviços prestados pela contabilidade, e sua percepção sobre a importância do papel da contabilidade para seus negócios.

5.4 Seleção do entrevistado

O questionário foi enviado a 240 proprietários de micro e pequenas empresas da cidade de diversos ramos, porém apenas 60 se propuseram a respondê-lo, o que representa 0,02% da totalidade de MPEs existentes na cidade. A pesquisa foi direcionada aos proprietários, pois eles como gestores de seus negócios são os maiores interessados ao sucesso de sua empresa e tem contato direto com sua contabilidade, por isso detém todas as informações necessárias para responder as perguntas propostas.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Perfil das empresas entrevistadas

Dentre as 60 empresas que se propuseram a participar desta pesquisa, procurou-se traçar um perfil, conforme o ramo de atividade, porte e tempo de mercado.

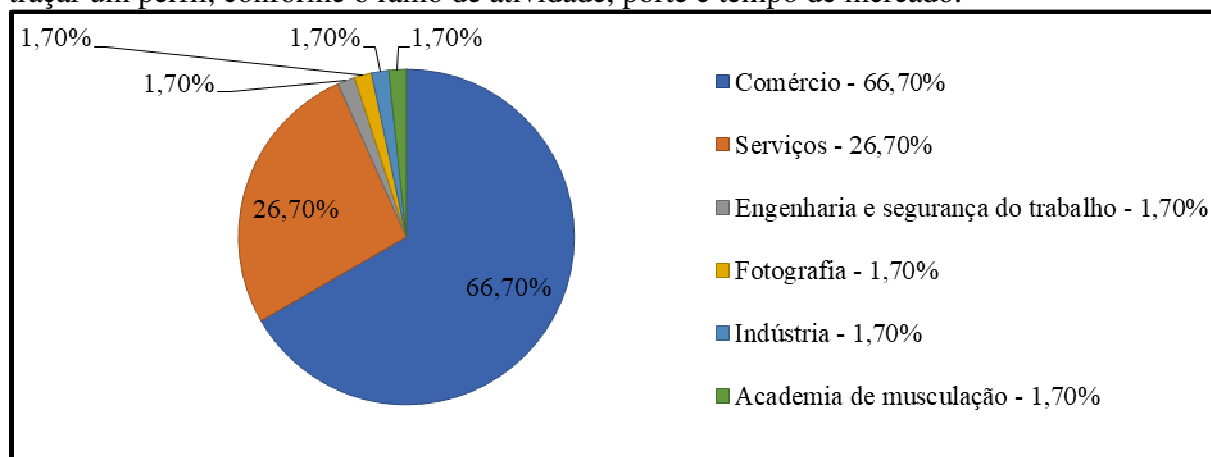


Gráfico 1: Ramo de atividade das empresas

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Entre os participantes, 66,6% pertencem ao ramo de comércio de bens em geral, os demais 33,4% são constituídos pelo ramo de serviços variados. Sendo assim, é possível notar que a maioria dos participantes é do ramo do comércio. Segundo dados disponibilizados pelo SEBRAE, com base nas informações retiradas da Receita Federal em 11 de maio de 2020, existem uma predominância do ramo de comércio na cidade. Do total de 2.602 empresas existentes no município, 1.227 são do comércio.

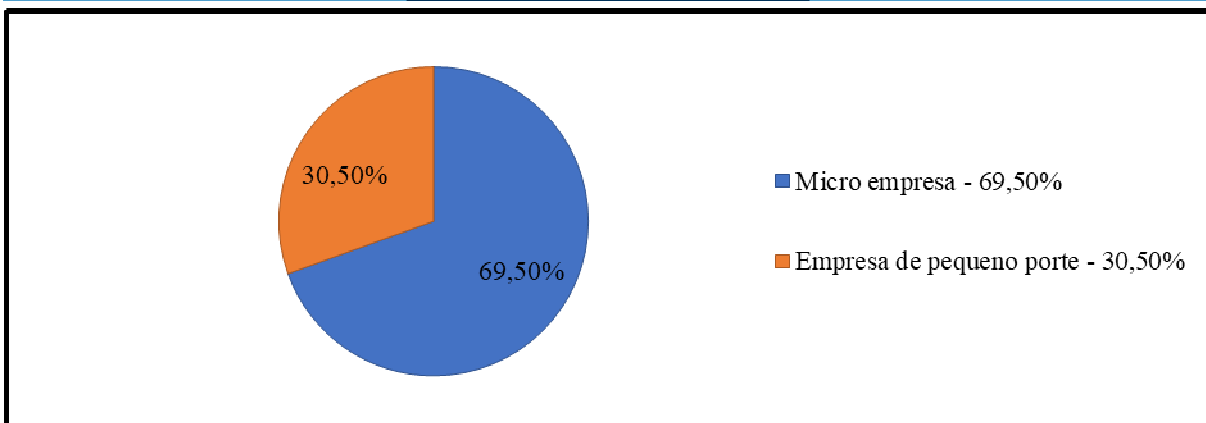


Gráfico 2: Porte das empresas

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021.

Em relação ao porte das empresas participantes, 69,5% corresponde às micro empresas, ou seja, aquelas pertencentes ao grupo de receita bruta anual de até R\$ 360.000,00. O percentual de 30,5% refere-se às pequenas empresas que possuem receita bruta anual entre R\$ 360.000,00 a R\$ 4.800.000,00. Por ser uma cidade pequena, não existem muitas empresas grandes, o mercado é composto em sua maioria por pequenos empresários. Segundo os mesmos dados da Receita Federal atualizados em 11 de maio de 2020 e disponibilizados pelo SEBRAE, existem apenas 154 empresas de pequeno porte registradas na cidade e 2.448 micro empresas.

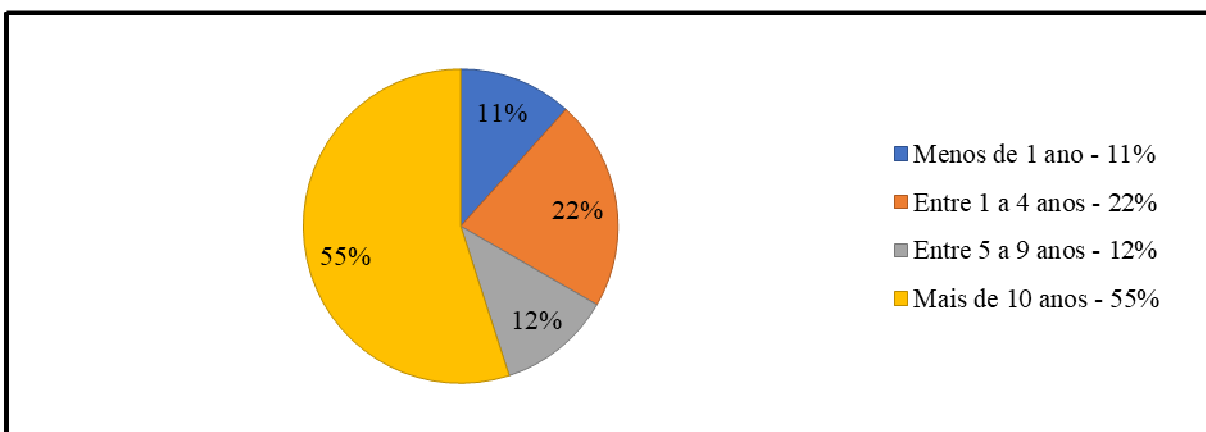


Gráfico 3: Tempo de mercado

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021.

O mercado da cidade tem crescido com o aparecimento de novas empresas, apesar das dificuldades enfrentadas pela Pandemia da COVID 19, 11,7% dessas empresas estão no mercado há menos de 1 ano, 21,6% foram abertas nos últimos 4 anos e os demais 11,7% tem um tempo de mercado que varia entre 5 a 9 anos. O percentual de 55% das empresas entrevistadas possui mais de 10 anos de mercado. Da parcela das 33 empresas com maior tempo no mercado, 23 pertencem ao ramo do comércio e as demais são do ramo de serviços; e 21 do total são micro empresas. Isso demonstra que apesar do tempo de mercado, essas empresas não passaram a ser empresas de pequeno porte, porém elas já se encontram bem consolidadas no mercado.

6.2 Perfil dos empresários

Os questionários foram direcionados aos proprietários das empresas e com base nas respostas foi possível traçar o nível de escolaridade dos participantes e os fatores que são considerados mais relevantes na escolha de um profissional contábil.

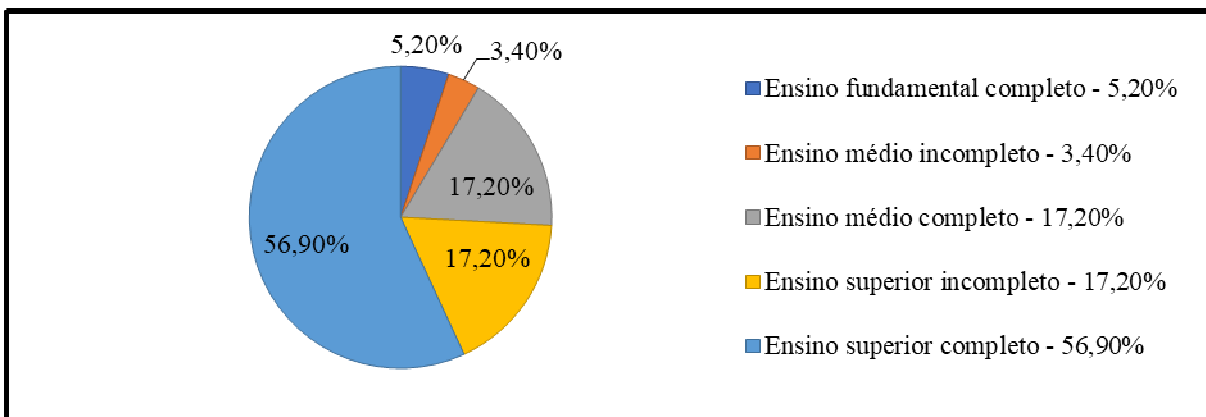


Gráfico 4: Grau de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021.

Sobre o grau de instrução dos entrevistados, nota-se que 57% possuem ensino superior completo, 17,2% encontra-se em formação superior e 17,2% finalizou o ensino médio. Apenas 3,4% não possuem nível médio completo e 5,2% tem somente ensino fundamental. A maioria das empresas com mais de 10 anos no mercado tem seu gestor com nível de escolaridade médio ou superior.

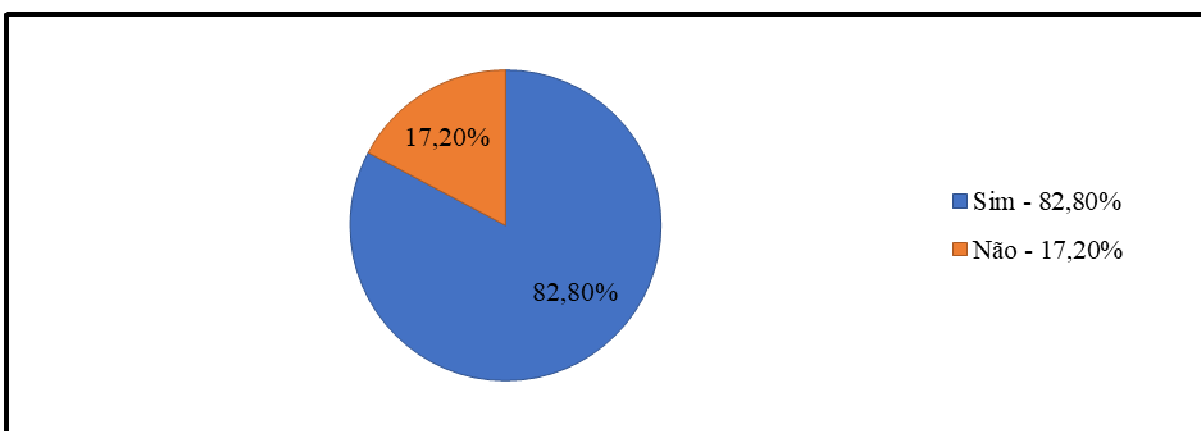


Gráfico 5: Conhecimento sobre normas contábeis

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Quando questionados se conheciam as normas contábeis que sua empresa está inserida, 82,8% responderam que sim e apenas 17,2% disseram que não. Devido ao fato do grau de instrução dos empresários ser, em sua maioria, acima de nível médio, era esperado que estivessem cientes das Legislações e fatores externos que estão associados a sua empresa e podem interferir no bom andamento do seu negócio. Estar informado sobre essas normas proporciona uma melhor visão de como gerir seu negócio, cumprindo as exigências fiscais e evitando possíveis autuações por parte da Receita Federal.

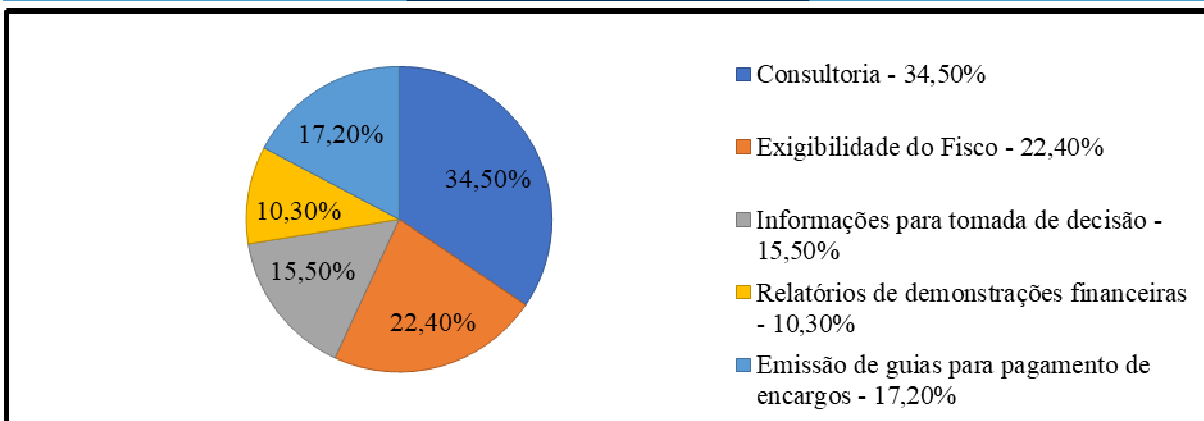


Gráfico 6: Motivos de contratação do profissional contábil

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021.

Ao perguntar sobre quais seriam os motivos que os levaram a contratar um profissional da contabilidade, 34,5% responderam que o principal objetivo é a consultoria e 15,5% buscam informações para a tomada de decisão, o que demonstra que a contabilidade aos poucos vem deixando de ser apenas uma emissora de guias de pagamento na visão desses empresários, que almejam um profissional que seja capaz de trazer as melhores soluções para seus problemas empresariais de maneira segura, confiável e ajudar no crescimento do seu negócio. Os 22,4% ainda vêem a contabilidade como apenas uma exigência do Fisco, 17,3% como um emissor de guias e os demais 10,3% consideram que o mais relevante são os relatórios de demonstrações financeiras enviados.

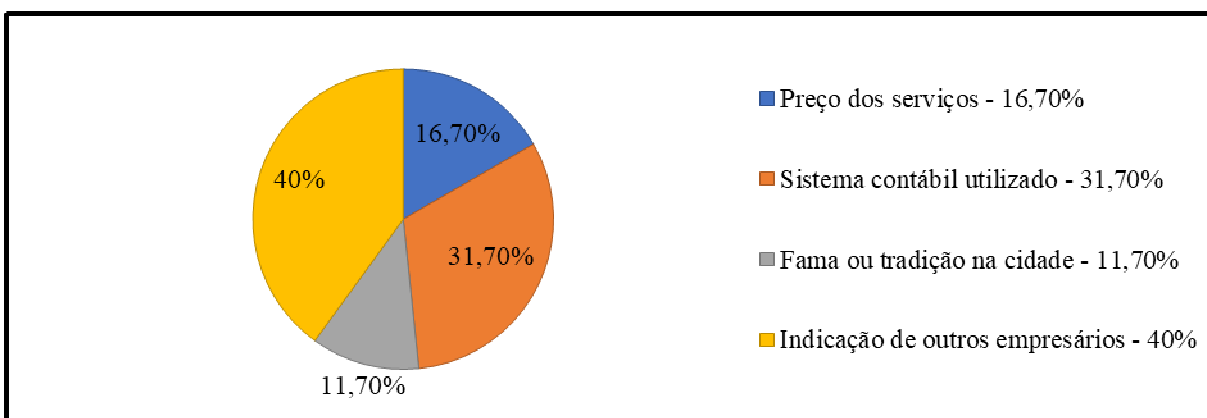


Gráfico 7: Fatores relevantes na escolha do profissional contábil

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Ao serem questionados sobre os fatores que interferem na escolha do profissional contábil, a parcela de 16,7% considera que o preço é mais relevante, 40% responderam que o que os leva a contratar o serviço é a indicação de outros empresários na cidade e 31,6% escolhem de acordo com o sistema contábil utilizado pelo escritório contábil, evidenciando que os empresários estão em busca de um serviço de qualidade e com melhores ferramentas do que simplesmente contar com um preço mais acessível, que pode causar diversos transtornos no futuro. Muitas vezes escritórios com grande tradição no mercado perdem espaço para os novos, pois devido às grandes mudanças que ocorrem acerca da contabilidade, acabam tornando-se desatualizados e prestando um serviço que está abaixo do esperado pelos clientes.

6.3 Satisfação e qualidade dos serviços prestados

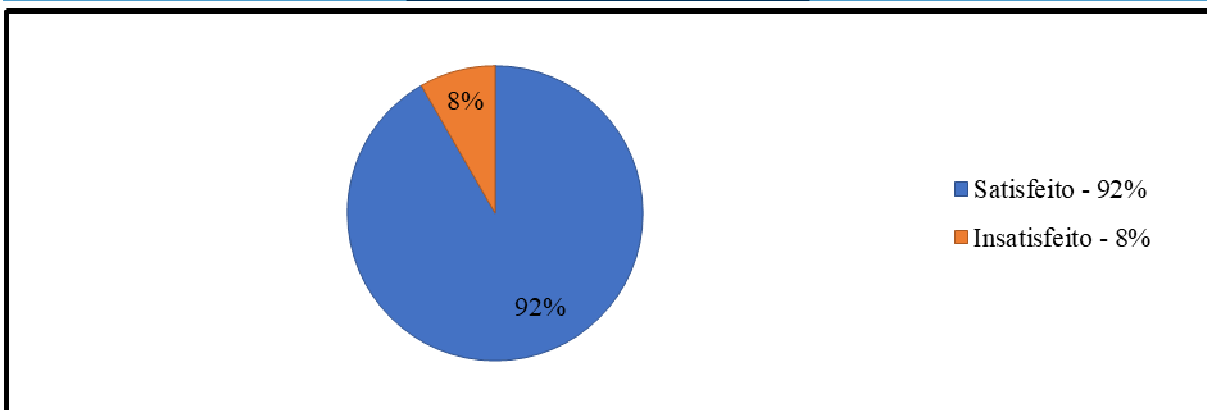


Gráfico 8: Satisfação com o serviço contábil contratado

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Sobre a satisfação dos empresários pelo serviço contábil contratado 91,7% encontram-se satisfeitos, dentre os motivos de insatisfação dos 8,3% encontram-se a falta de proatividade, de atenção ao cliente, de informações e de evolução do profissional contábil. Devido às várias mudanças de Legislações, a profissão contábil requer uma educação continuada, o que pode ser um desafio maior para contadores mais antigos no mercado. Como demonstrado no gráfico anterior fama e tradição na cidade não é o principal motivo na escolha do profissional contábil, os empresários buscam alguém atualizado e que seja capaz de oferecer uma boa consultoria empresarial.

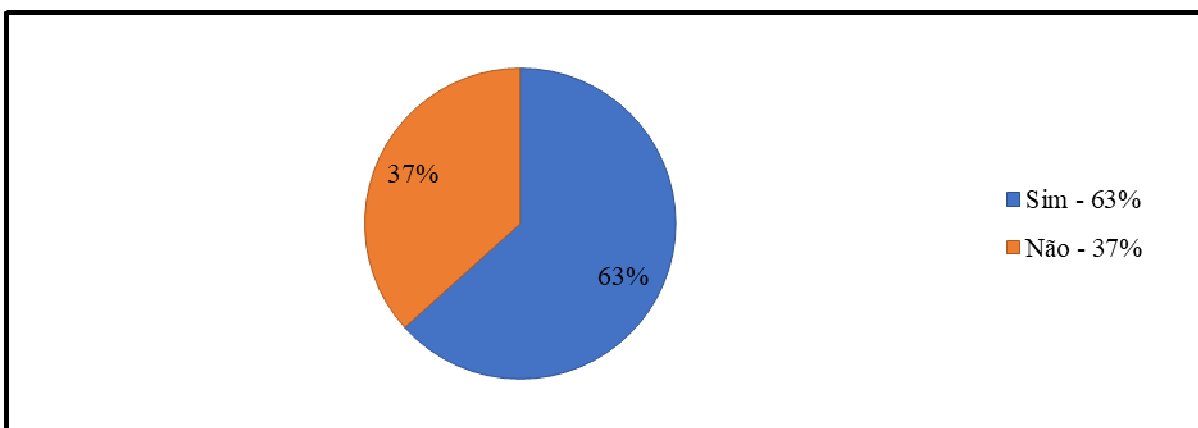


Gráfico 9: Envio de relatórios

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Quando perguntados se a contabilidade envia relatórios contábeis 63,3% responderam que sim, a parcela dos 36,7% que responderam que não recebem, quando questionados se eles cobram esses relatórios, apenas 39,5% responderam que sim, ou seja, apesar de a contabilidade ter o dever de enviar periodicamente os relatórios existe uma falta de interesse por parte de alguns empresários em cobrar essas informações.

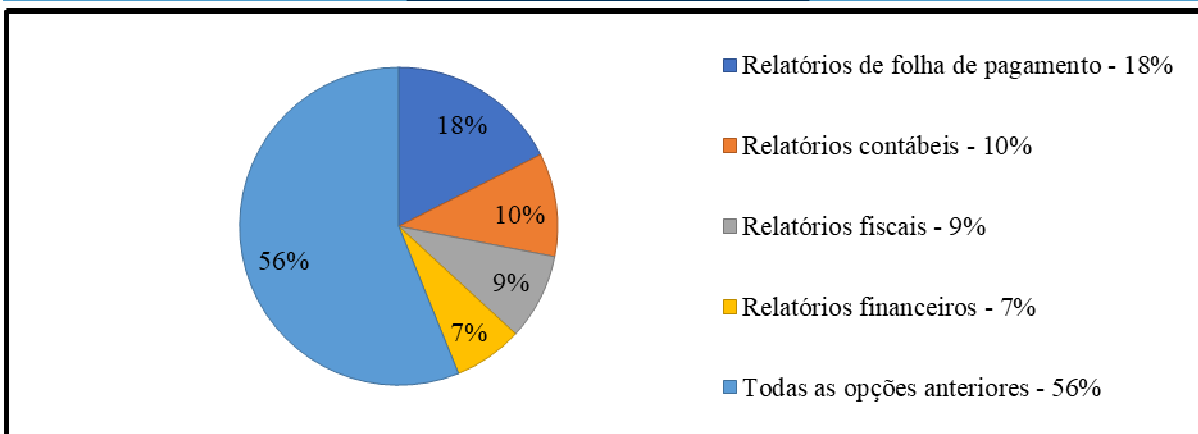


Gráfico 10: Tipos de relatórios enviados

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Sobre os tipos de relatórios enviados 56,2% recebem todos os relatórios contábeis, sendo eles de folha de pagamento, fiscais, contábeis e financeiros. Apesar de que seria obrigação por parte da contabilidade enviar todos os relatórios descritos, muitos contadores não os têm enviado, como é comprovado no gráfico anterior. A parcela de 17,5 % detém-se a enviar apenas relatórios de folha de pagamento e 7% somente relatórios fiscais. Muitas vezes, os escritórios de contabilidade não mantêm a escrituração contábil de empresas menores, e por isso não possuem dados suficientes para gerar informações relevantes, impossibilitando que o empresário utilize os relatórios contábeis e financeiros para a tomada de decisão.

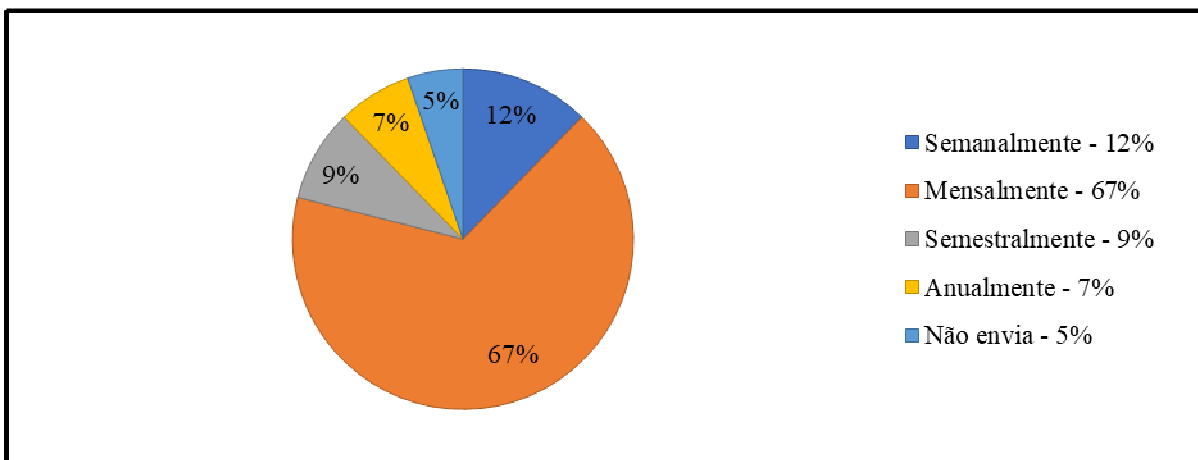


Gráfico 11: Periodicidade do envio de relatórios

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Em relação à periodicidade dos relatórios enviados, 66,7% responderam que recebem mensalmente, o que seria o ideal para relatórios como folha de pagamento e contabilidade, porém relatórios fiscais e financeiros deveriam ser enviados semanalmente para um maior controle de fluxos de caixa e impostos referentes as notas fiscais. Anualmente todos os escritórios deveriam enviar o balanço patrimonial para avaliação dos resultados. O percentual de 5,3% representados pelos 3 empresários que disseram que nunca recebem relatórios contábeis, deve-se avaliar como a falta dessas informações podem estar fazendo falta para melhorar a gestão do seu negócio e se a busca de um outro profissional contábil seria vantajoso.

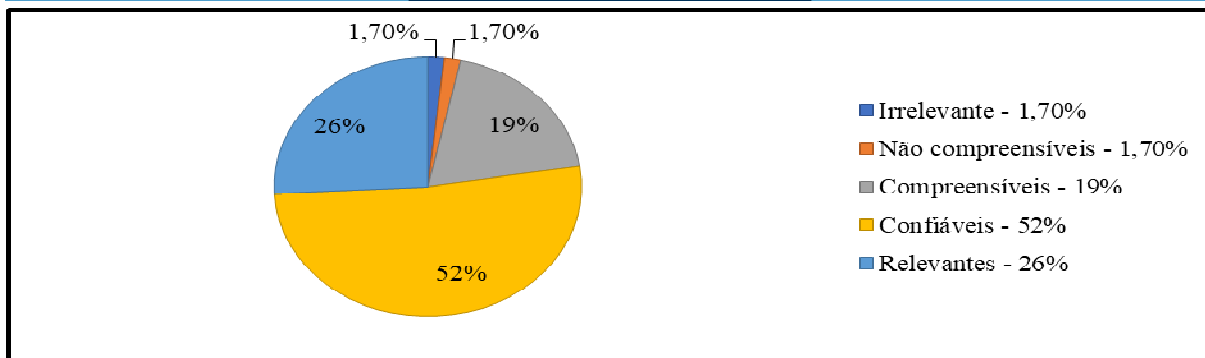


Gráfico 12: Avaliação das informações contábeis

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Quando questionados sobre como avaliam as informações enviadas pela contabilidade, 51,7% consideram que são confiáveis e 25,9% caracterizam como relevantes. É extremamente importante que as informações sejam confiáveis, ou seja, sem erros e também relevantes para serem utilizadas na tomada de decisão. Apenas 1 empresário caracterizou a informação como irrelevante e o mesmo encontra-se insatisfeito com os serviços contábeis contratados; e mais 1 considerou que as informações contidas nos relatórios não são compreensíveis, não estando também satisfeito com a contabilidade. Para ambos existe um problema quanto à qualidade do serviço e clareza das informações que são enviadas.

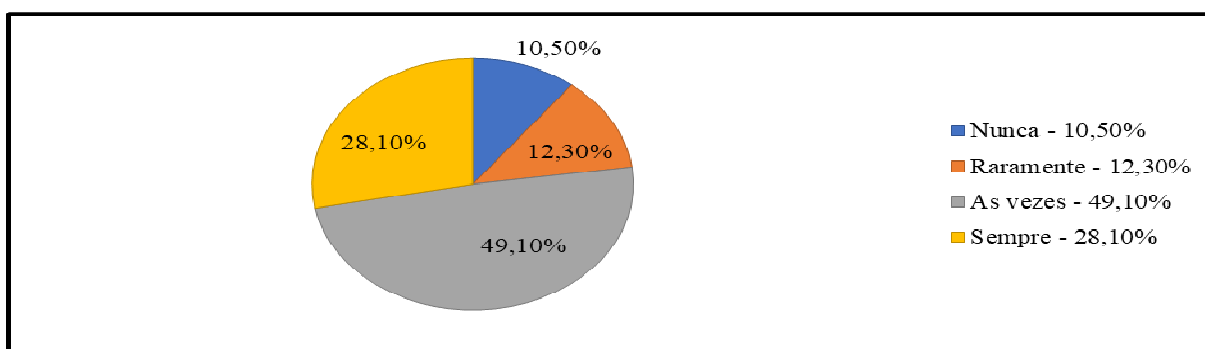


Gráfico 13: Suporte a tomada de decisão

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados de 2021

Ao perguntar se os relatórios enviados dão suporte a tomada de decisão apenas 28,1% disseram sempre os utilizam e 49,1% responderam que às vezes utilizam essas informações contidas nos relatórios contábeis para tomar alguma decisão. A parcela de 10,5% nunca utiliza essas informações, pois os relatórios não são enviados à empresa e 12,3% dos entrevistados disseram que raramente as usam. A maior parte das empresas que utilizam os relatórios na tomada de decisão possui mais de 10 anos de mercado e seus contadores os enviam com um menor período de tempo, então as informações chegam a tempo hábil para ser analisada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado é possível notar que o mercado no município de Campo Belo-MG possui um número maior de micro empresas em relação a empresas de pequeno porte, ainda existem poucas empresas com faturamento superior a R\$360.000,00, isso se deve ao fato da cidade ser pequena, porém à medida que ela for crescendo, essas micro empresas poderão se tornar empresas de pequeno porte. Ainda nota-se que há uma predominância do ramo do comércio de bens em geral na cidade.

Foi constatado que a maior parte das empresas participantes da pesquisa possui mais de 10 anos na cidade e que isso pode estar associado ao nível de escolaridade dos gestores,

uma vez que, a maioria das empresas com maior tempo no mercado, possui gestores com ensino superior. Quanto maior o conhecimento que os empresários têm buscado, somado as informações advindas da contabilidade, acerca dos assuntos e normas contábeis nos quais a sua empresa está inserida, maiores são as chances de ter uma melhor gestão e consequentemente permanência no mercado.

O ano de 2020 trouxe muitos desafios tanto para os empresários quanto para os escritórios de contabilidade, devido a Pandemia em decorrência da COVID 19. Diante desse contexto, o papel do contador ganhou destaque dentro das empresas no auxílio com as novas medidas lançadas pelo Governo e na assessoria para garantir a sobrevivência de seus clientes no mercado. Em função disso, os empresários encontram-se satisfeitos com os serviços contábeis que foram contratados e estão cada vez mais conscientes de que a contabilidade é uma ferramenta de gestão, que quando bem alinhada ao seu negócio, é capaz de trazer muitos resultados positivos.

Evidenciou-se que a consultoria tem sido o principal motivo na escolha de um profissional contábil, principalmente para as empresas que estão há pouco tempo no mercado, e que alguns consideram que a indicação de outros empresários é importante nessa escolha, e muitas vezes o preço e tradição na cidade não são fatores determinantes. A contabilidade vem aos poucos deixando de ser vista apenas como somente uma exigibilidade do fisco e uma simples emissora de guias. Os empresários estão cientes de sua importância, por isso buscam um profissional atualizado e pro ativo, que seja capaz de ajudá-los na resolução dos seus problemas empresariais trazendo a melhor solução para o seu negócio.

Em relação às informações contidas nos relatórios contábeis, grande parte dos empresários às consideram relevantes, confiáveis ou compreensíveis, porém alguns julgam que essas informações são insuficientes e ainda não as utilizam na tomada de decisão. Os relatórios contábeis são importantes por retratam a situação econômica da empresa e os demais relatórios de folha de pagamento, fiscal e financeiro servem para acompanhamento e controle. Apesar de alguns não recebê-los, é obrigação do contador enviá-los periodicamente mesmo sem que seja cobrado. Além disso, deve estar sempre disposto a dar atenção para todos os clientes sem fazer distinção, oferecer um serviço de qualidade, dar sempre suporte e sanar dúvidas de maneira ágil e confiável.

Portanto conclui-se através desta pesquisa que os empresários consideram que a contabilidade tem papel relevante para suas empresas. Eles julgam que as atribuições do contador devem ir além da escrituração e de um simples emissor de guias, e realmente esperam que o contador seja capaz de assessorá-los na resolução dos problemas de gestão e seja um aliado no sucesso de sua empresa, auxiliando no seu crescimento, desenvolvimento, e principalmente no cumprimento da Legislação, a fim de evitar futuras multas e autuações por parte da Receita Federal.

Por isso é importante destacar novamente o quão essencial é que o profissional contábil esteja atualizado com as novas tecnologias e busque sempre aprimorar seu conhecimento no que diz respeito às constantes mudanças trazidas pelo Governo acerca da Legislação trabalhista e fiscal, uma vez que, a falta de pro atividade, de informações e de evolução do profissional contábil, foram citadas como fatores que geram insatisfação aos clientes. Apesar de tudo, o profissional contábil deve ser valorizado pelo seu trabalho que, é considerado essencial e de muita responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHER, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1990.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III: o Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil**. Belo Horizonte: Ideas Work, 2009.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

HIGA, Neusa. **Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria**. Curitiba: Inter Saberes, 2015.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/campo-belo/panorama>. Acesso em: 06/06/2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. - Editora FGV, 1ª Edição, 2005.

LOPES, Jorge. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada**. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I – Passo a Passo (Contabilidade Comercial)** – Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 31/05/2021.

SEBRAE. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 11/04/2021.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.